

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

28 JUNHO 2025

Nº 1063

Editorial

FOGO PURIFICADOR

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

O ouro sempre foi um tesouro precioso. Pessoas têm passado por grandes dificuldades e perigos para obtê-lo. Alguns enfeitam seus pertences ou a si mesmos com objetos ricamente decorados para impressionar outros com sua riqueza. Nações têm amontoado ouro para usar como moeda. O ouro é guardado em ambientes seguros e controlados, sendo vigiado com o máximo de cautela e cuidado.

Para que o ouro se torne útil, é necessário que passe por um processo de purificação. Entre outros métodos, o calor extremo é um meio de purificar o ouro. À medida que as impurezas são removidas, o ouro se torna útil ao homem em suas diversas aplicações. Há lições espirituais que podemos aprender com o valor e o processo de refinar o ouro.

Deus criou toda a grandeza da natureza, mas o homem foi a coroa

de sua criação. Deus reservou um ingrediente especial para colocar no homem: “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente” (Gênesis 2:7). A alma é preciosa a Deus, e deseja voltar ao seu Criador. O homem se tornou a habitação terrena dessa alma e o homem era precioso a Deus, “Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Depois da glória ele me enviou às nações que vos despojaram; porque aquele que tocar em vós toca na menina do seu olho” (Zacarias 2:8).

O homem vivia no jardim do Éden e sua alma era como ouro puro. Não havia impurezas para o contaminar, e nada o separava de Deus. Estavam em plena comunhão, que durou até o tentador contaminar o jardim com sua maldade. Ele convenceu Eva a rebelar contra a Palavra de Deus. Quando ela e Adão comeram do fruto proibido, seu coração foi contaminado, e Deus os mandou embora do jardim. “E... pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da

árvore da vida” (Gênesis 3:24). Entre a pureza de Deus e a impureza do homem estava o fogo.

Toda criança nasce com um coração inocente. À medida que vem o crescimento, torna-se aparente que a semente do pecado está ali. A criança começa a mostrar a sua vontade e mostrar sua rebelião em coisas pequenas. Enquanto é a responsabilidade dos pais ensinar a criança a render a sua vontade, ninguém é capaz de erradicar o pecado e rebelião inatos. Não importa a quantia de disciplina, ou fogo purificador; é uma tarefa impossível.

Quando a criança alcançar a idade de responsabilidade, se torna ciente de sua natureza pecaminosa. Deus coloca o seu juízo sobre a criança, que sente o peso do pecado e a condenação do inferno. Deus chama com ternura: “Vinde a mim.” A criança já experimentou a disciplina dos pais, mas esta é a primeira vez que é convidado a passar pelo fogo purificador de Deus. Ali, na cruz, quando entrega sua vontade e natureza pecaminosa a Deus, é purificado pelo sangue de Jesus. A paz que vem em seguida é maravilhosa. Muitas vezes, Deus lhe pedirá obediência em alguma coisa simples, como fazer uma confissão. O fogo purificador é aplicado com bondade, e a obediência fortalece o jovem cristão.

Nosso pecado inerente e as tentações do mundo nunca são eliminadas. Há uma batalha contínua entre a nossa carne e a vontade de Deus.

Quando permanecemos perto de Deus é mais fácil vencer essas tentações, mas nunca desaparecem. Deus permite que seu fogo purificador faça parte da batalha diária do cristão, para a remoção de impurezas do dia a dia e nossas más escolhas. Não devemos fugir do fogo de Deus, porque somente os puros e imaculados caminharão pelas ruas de ouro. O fogo purificador de Deus faz parte de seu grande amor por nós.

O fogo purificador de Deus é necessário em nossa vida, da conversão até a morte. As tentações são diferentes na juventude, meia e terceira idade, mas sempre tentarão nos separar de Deus. O orgulho, impellido pelas tendências do mundo e o entretenimento sensual e ímpio precisará se render ao fogo purificador de Deus. A busca do luxo, a procura pela vida boa e o desejo de se enriquecer precisarão ser queimadas da nossa vida. Os perigos do descontentamento, ingratidão e espírito de autojustiça precisarão ser purificados pelo Mestre.

O rei Nabucodonosor passou pelo fogo purificador de Deus. Após ver a obra de Deus em seu reino, enalteceu-se em arrogância e tomou para si a honra que pertencia somente a Deus, que então o mandou para os campos. Durante sete anos, viveu como animal, sem raciocínio humano. “Mas ao fim daqueles dias eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei e glorifiquei ao que

vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino é de geração em geração... Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico ao Rei do céu; porque todas as suas obras são verdade, e os seus caminhos juízo, e pode humilhar aos que andam na soberba” (Daniel 4:34-37). Foi uma mudança milagrosa, efetuada pelo fogo purificador de Deus.

Podemos tentar evitar o fogo purificador. O cirurgião cardíaco usa ferramentas esterilizadas a altas temperaturas, para remoção de microrganismos maléficos. É de suma importância que essas ferramentas não tenham quaisquer impurezas. Nunca rejeitaríamos um médico que toma muito cuidado com o bloco cirúrgico e as ferramentas que usa. Deus é nosso cirurgião cardíaco espiritual. Ele sabe quais impurezas contaminarão nosso coração espiritual. Sendo que nossa alma viverá para sempre, no Céu ou no Inferno, o fogo purificador de Deus é mais importante do que o bisturi esterilizado usado pelo cirurgião.

Em Hebreus 12:6 lemos: “Porque o Senhor corrige o que ama.” Mais adiante no capítulo diz: “E, na verdade, toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela” (Hebreus 12:11). Deus usa diversos meios de nos corrigir com seu fogo purificador. O Espírito Santo revela a nós a vontade do Pai. A Bíblia nos

adverte sobre o pecado e suas consequências. Às vezes, um pensamento na escola dominical, um sermão, ou um assunto em O Mensageiro toca o nosso coração, mostrando nossa necessidade. Deus usa nossos irmãos e sua igreja para aplicar o fogo purificador às impurezas em nossa vida. Às vezes é a adversidade que revela nossa necessidade de purificação. É muito melhor aceitar o fogo purificador em nossa vida do que ver nossa alma contaminada no último dia.

Quando Deus vê a necessidade de mandar o fogo purificador para nossa vida, que possamos ter a visão de Jó, que disse: “Porém ele sabe o meu caminho; provando-me ele, saírei como o ouro” (Jó 23:10). ▲

Os pastores escrevem

O ESPÍRITO DO HOMEM E OUTROS ESPÍRITOS

Pastor Gordon Holdeman

Elma – Iowa – EUA

“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente” (Gênesis 2:7). O fôlego de Deus deu a Adão um espírito. Sua motivação, ações e reações partiam de seu espírito. Cada bebê nascido neste mundo tem um espírito único. O espírito do homem é preso ao corpo do homem até a sua morte. Não é capaz de vaguear pela face da terra e atrapalhar os outros ou explorar o universo. Quando o

homem morre, “E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu” (Eclesiastes 12:7). Se o homem entregar seu coração a Deus e nascer de novo, o corpo do homem é o lar de dois espíritos – o espírito do homem e o Espírito Santo de Deus, o criador do homem. É uma existência harmoniosa enquanto o espírito do homem reverenciar o Espírito Santo.

O Espírito Santo de Deus no coração do homem não é uma presença barulhenta, mas constante (leia João 14:16). O espírito do homem não é onisciente nem onipotente, nem tampouco é capaz de se deslocar sem o corpo. Não possui muita sabedoria, nem ama quem o maltrata. Mas se o espírito do homem reverencia o Espírito Santo, se torna semelhante ao seu companheiro, o Espírito Santo. Continua fraco e falho no contexto eterno, mas ganha atributos de Deus através do Espírito Santo. Há alegria e felicidade no homem espiritual quando seu espírito está em harmonia com o Espírito de Deus.

Quando uma criança é pequena, às vezes ainda bebê, seu espírito começa a se manifestar. Sua vontade começa a ficar mais forte e proclama os seus desejos através de seu espírito. É neste momento que pais piedosos disciplinam a criança para ensinar sua vontade a estar sujeita. Se a criança tem vontade forte, será difícil para os pais. No entanto, é muito importante, para que a criança possa ser útil na sociedade ou ser cristão e

servir ao Senhor. O espírito da criança deve se acostumar a estar sujeita à vontade de seus pais. De igual modo, em seu interior, o espírito do homem estará sujeito à vontade, sendo que esta é o motivador, enquanto o espírito mostra os desejos da vontade.

“Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo” (1 João 4:1). Esta escritura talvez traga à nossa atenção o mundo invisível dos espíritos em nosso redor, nos deixando inquietos. A maioria das pessoas prefere não pensar no mundo dos espíritos e no poder que há nele. A letra de um hino diz: “Veja, vêm com asas negras, vêm com grande força satânica, Poderes vêm, domínios das trevas, das regiões da noite.” (W.C. Martin “May God Depend on You?”) O cristão não precisa viver cheio de medo desses domínios das trevas, mas deve estar ciente de que, se seu espírito se levantar contra o Espírito Santo, perderá a proteção que o Espírito de Deus traz ao coração em que habita. O versículo seguinte a essa diz ainda que conhecemos que um espírito é de Deus se confessar que Jesus Cristo veio em carne. Pode parecer que isso não ajuda muito, sendo que o cristianismo nominal crê que Jesus Cristo veio em carne. No entanto, temos que pensar nisso à luz da época em que foi dito. Se os espíritos no tempo em que Cristo andava na terra eram de Deus, apoiariam a sua obra e autoridade. Todos os espíritos do homem

e que existem, se forem de Deus, se sujeitam ao Espírito de Deus e seu Filho e estão fazendo a obra de Deus. Portanto, concernente reconhecer a autoridade de Cristo, 1 João 4:1 ganha significado para nós hoje. Hoje existem muitos anticristos, ou espíritos que não se sujeitam a Cristo e sua igreja. Que tenhamos o cuidado de não dar lugar a eles.

Em Hebreus, lemos sobre os espíritos de homens justos que foram aperfeiçoados e dos espíritos ministradores dos anjos. Ambos têm um lar no Céu, agora ou no futuro. Os espíritos das trevas nunca terão um lar de descanso. Foram lançados fora e condenados a vaguear procurando um lar (leia 2 Pedro 2:4). As pessoas podem se unir por alguma causa, mas quando acaba a causa, a discórdia mais uma vez surge entre elas, e o grupo se fragmenta. Isso é prova de que aquilo não era de Deus. No tempo de Cristo, os espíritos do mundo não aceitavam a sua obra nem a sua autoridade. Era uma maneira de negar a Jesus o seu devido lugar em seu coração. Porque sua vontade não estava sujeita a Deus, seu espírito se levantou e negou a Jesus, dizendo que não era o Filho de Deus. Por fim, o espírito mau desses homens ímpios se levantou contra ele, resistindo-o até à sua morte. Os espíritos do mundo resistirão a Deus e à autoridade de seu Filho juntos quando lhes for conveniente, mas ao terminar com o pecado do momento, resistirão uns aos outros. Nunca estarão unidos entre si.

Viver insubmisso a Deus é muito perigoso. Não estamos apenas sem seu apoio e paz, mas ficamos mais vulneráveis aos espíritos maus que procuram um lar. Eles vagueiam pelo mundo procurando um lugar para morar. O homem é uma habitação desejada, e se ele não permitiu que o Espírito Santo, a autoridade de Cristo, entrasse em seu coração, está em perigo de se tornar moradia dos espíritos das trevas. Mateus 12:43-45 conta uma história triste e termina assim: “Assim acontecerá também a esta geração má.”

O espírito do homem que não está sujeito ao Espírito de Deus se levantará contra o espírito de outros homens. A contenda vem pelo orgulho. O orgulho é valorizar muito a si mesmo, portanto, sabe mais e não aceita que outros possam ter direção melhor. A união do Espírito Santo é o produto do espírito do homem estar sujeito ao Espírito de Deus. Portanto, seguimos o mesmo guia e nosso caminho é um só.

“Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos; à universal assembleia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados” (Hebreus 12:22-23). A igreja de Deus é um lugar lindo. É uma assembleia de pessoas cujo espírito está sujeito ao Espírito Santo de Deus e estão sem pecado. O pecado e o Espírito Santo de Deus não conseguem

habitar no mesmo coração. Os salvos foram feitos perfeitos pelo sangue de Jesus. A igreja é um grupo de pessoas cujo espírito não se levantou um contra o outro. O coração do cristão fiel reconhece que na igreja de Deus, há um acúmulo de sabedoria e entendimento espiritual que é maior do que a sabedoria e o entendimento de seu próprio coração e mente. É a sabedoria e entendimento de homens justos aperfeiçoados – homens que aprenderam a sujeitar seu espírito ao Espírito Santo de Deus em sua vida e na assembleia do primogênito.

Nesta sagrada comunhão, encontra-se entendimento para o caminho à frente. O juízo de Deus sobre o pecado é reconhecido, e a confusão que vem da desobediência é vencida. “Vede que não rejeiteis ao que fala; porque, se não escaparam aqueles que rejeitaram o que na terra os advertia, muito menos nós, se nos desviarmos daquele que é dos céus” (Hebreus 12:25). Que possamos humilhar nosso espírito sob o poderoso Espírito de Deus. ▲

Bons despenseiros

VENDEI TUDO

*Diácono Brian Reimer
Steinbach – Manitoba – Canada*

Vender tudo é uma das coisas mais difíceis na vida. Marcos 10:17-27 conta sobre o jovem rico que procurou Jesus e foi embora triste. Teria sido muito melhor se ele tivesse

chegado com tristeza. Teria ido embora rico. E talvez isso seja a nossa resposta. Davi escreveu: “Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus” (Salmo 51:17).

O jovem chegou correndo e ajoelhou-se perante Jesus. Por que estava correndo? Estava com pressa? Tinha poucos minutos entre compromissos, ou estava um pouco atrasado para o almoço? Era ele um jovem que tinha tudo que a vida podia oferecer, riqueza e sucesso em seus negócios, mas sentia a falta de algo que não sabia identificar? Havia inquietação, e a percepção da necessidade de algo mais profundo, um sentimento mais realizado, em seu coração? Ele honrou a Jesus, ajoelhando-se perante ele como diante de um rei.

— O que preciso fazer para herdar a vida eterna?

Era a pergunta certa para quem estava numa busca. O que ele estava pensando? O que imaginava que Jesus diria? Jesus respondeu com palavras que o jovem poderia entender:

— Você conhece os mandamentos.

— Mestre, todos estes tenho guardado desde a minha mocidade.

Durante toda a sua vida, o rapaz havia guardado os mandamentos, com bastante cuidado. Mesmo assim, sentia que algo estava faltando.

Jesus olhou dentro do coração do jovem, e sentiu grande amor por ele.

— Há ainda algo que falta no seu coração.

O jovem prestou atenção. O que Jesus lhe diria? O Senhor lhe daria conselhos sobre outro investimento? Ou algo diferente? Jesus, no entanto, examinava o coração dele e continuou:

— Vendei o que tendes.

Você consegue imaginar a surpresa e desânimo do jovem, ao ouvir essas palavras? Sua riqueza? Vender tudo? Suas propriedades, seus bens, tudo que trabalhou tanto para ganhar? “Vendei e dai aos pobres.” O jovem certamente entendeu que alguns não fizeram os devidos investimentos e, portanto, estavam sofrendo as consequências. Mas Jesus ainda não havia terminado – “E tereis tesouro no Céu.” Esse era um tesouro que o jovem não conseguia compreender. Vender seu tesouro aqui e ganhar tesouro no Céu, que ele não poderia desfrutar ou usar aqui na terra? As últimas palavras de Jesus foram um choque para ele: “Vem, toma a cruz, e segue-me” (Marcos 10:21). O Senhor não só o aconselhou a vender tudo que tinha, mas convidou-o a se juntar ao grupo variado de discípulos e segui-lo. Sua mente e seu coração se rebelaram. Como poderia fazer tal coisa? Como viveria? Como poderia encarar seus amigos e parceiros de negócios? Virou-se devagar, enquanto a tristeza lhe encheu o coração. Como poderia entregar tudo pelo qual trabalhou, tudo que acumulou com esforço? Como poderia colocar seus bens à venda, e ir seguir a Cristo? Era impossível e não fazia sentido.

Devagarinho, cabisbaixo, seus olhos cheios de lágrimas, afastou-se.

Jesus conhecia o coração do jovem e o amava. Sabia que o jovem queria a resposta à sua pergunta. Sabia que ele queria direção. Virou-se para os discípulos e disse: “Como é difícil para os ricos entrarem no reino de Deus. É mais fácil o camelo passar pelo fundo de uma agulha do que o rico entrar no Céu.” Isso parecia ser impossível.

Jesus estava dizendo ao jovem rico que havia algo em seu coração que o impedia de ganhar a vida eterna. Havia algo entre ele e Deus, e isso era o amor pelas suas riquezas. Amava suas riquezas mais do que amava ao seu Senhor. O caminho para a vida eterna, para ele, era vender tudo para o Senhor.

Muitos de nós somos ricos em comparação com boa parte do mundo. Não é o número de bens que nos barrará do Céu. É aquilo que as riquezas podem fazer com o nosso coração que nos barrará. À medida que o evangelho se espalha, muitos querem a mesma coisa – como o jovem rico. Muitos que o veem e desejam, acabam decidindo que o custo é muito alto – como o jovem rico.

Oh! Como são enganosas as riquezas! O que fazem elas? Grudam-se em nós e nos dão um sentimento falso de segurança, poder e independência que remove a necessidade de pedir direção. Enganosa? A riqueza ajusta nosso modo de pensar. Quando um pobre tem R\$10.000 em sua

conta bancária, se sente rico. Quando o rico tem R\$10.000 em sua conta, sente que está quebrado.

Riquezas não nos ajudam espiritualmente. São materiais, e tentamos separar as duas coisas. A verdade é que não podemos separá-las. A riqueza material parece retirar da nossa riqueza espiritual. Alguns têm riquezas que herdaram. Alguns têm empresas que começaram pequenas, mas se tornaram bem-sucedidas. Outros se tornaram ricos, não porque buscaram riquezas, mas por levar a vida, e as coisas foram se encaminhando. Sentimos que o Senhor nos abençoou com sucesso financeiro? Ou será que nossa riqueza tem sido um empecilho à humildade e generosidade? O Senhor sabe, e ele tem direção para nós. Precisamos estar abertos e ser obedientes.

Se qualquer coisa se colocar entre nosso coração e o Salvador, precisamos resolver isso. Para o jovem rico, era as riquezas. Pode ser riquezas para nós, ou pode ser ressentimentos por causa da pobreza, que nos impedem. É qualquer coisa que nos separar do nosso Salvador. Quais são nossos alvos e sonhos na vida que poderiam impedir o Senhor de nos usar? Há atividades que estamos dispostos a deixar de lado em troca da nossa salvação? Faixas etárias diferentes enfrentam desafios diferentes. Pressão social, tendências, desafios sociais e esportes são empecilhos reais. Podemos permitir que nosso trabalho, sucesso, e talvez um sentimento de autojustiça atrapalhe

nosso relacionamento com o Senhor. Seja o que for que nos impeça, jovens ou velhos, precisamos vender tudo. O custo é o nosso coração, a nossa vontade, os nossos sonhos e os nossos desejos. A decisão certa nos levará a nos juntar aos discípulos e seguir o Mestre por onde nos levar. A recompensa é a misericórdia e paz de Deus e um lar no Céu.

Depois de Jesus dizer: “É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus,” Os discípulos perguntaram: “Quem poderá, pois, salvar-se?” (Marcos 10:25-26). Jesus respondeu: “Para Deus todas as coisas são possíveis” (Marcos 10:27). Essa verdade é a nossa esperança. Não importa o nosso estado na vida, o que parece ser impossível para o homem é possível para Deus. É um assunto do coração, e o Senhor conhece o coração.

Que o Senhor nos conceda coragem para obedecer: “Vem, toma a cruz, e segue-me” (Marcos 10:21). ▲

A irmandade escreve

Joanne Johnson

Creston – British Columbia – Canada

Prezados leitores,

Hoje, meu marido e eu estamos sentados na nossa sala aconchegante, tendo nossa conversa, como de costume.

Muitas vezes, tenho mencionado o assunto de mandar um artigo para

esta revista, coisa que seria estranho para mim. Por que, será? Sinto que sou boa demais para contribuir um humilde artigo? Seja como for, tem sido assim e Arlen vem sempre me encorajando a fazer isso. Agora finalmente estou disposta a tentar.

Este ano tem sido de muitas provas por causa da minha saúde, como nunca antes. Nunca quis ser aquela pessoa que está no modo “tadinha de mim” porque odeio essa atitude. Infelizmente, acho que preciso confessar minhas falhas nisso. Como poderia eu lutar com isso quando, dentre tantas pessoas, Deus tem ouvido e atendido a tantos dos nossos pedidos e orações, ajudando-nos a suportar o que estou sofrendo?

Não quero contar em detalhes o meu sofrimento, porque muitas outras pessoas sofrem com isso e outras coisas, e não sou mais digna da graça de Deus do que qualquer outra pessoa. Tenho sofrido com problemas cardíacos desde os quatro anos, então por que sou atacada justamente agora com todas essas coisas triviais?

Sinto-me indigna de pedir mais cura. Muitas vezes, sentada no hospital recebendo uma transfusão, houve alguém ao meu lado passando por algo que eu certamente não desejaria passar. Começamos a conversar, e mais uma vez sinto vergonha da minha ingratidão. Amo ao Senhor por tudo que tem feito por mim e dou louvor a ele por todas as suas bênçãos. Sou tão grata pelo meu marido como cuidador. Ele fielmente ficou

ao meu lado durante dias e noites e se tornou um chef maravilhoso.

Minhas falhas vergonhosas se tornaram um fardo para mim. As tentações têm me atacado em minhas horas de solidão, como o mau uso do celular e me entregar a seus vícios. Estou arrependida de ter falhado nisso. Deus tem sido muito paciente e bondoso, me perdoadando. Não quero nunca ser uma pedra de tropeço para alguém, especialmente nossos queridos jovens e meus queridos netos. Que Deus não permita que isto os atrapalhe.

Estou pensando nas coisas que me ajudaram. Uma é pegar O Mensageiro e lê-lo todo. Por favor, jovens, é leitura maravilhosa, que pode ajudar vocês a ganhar convicção e direção. Rogo que não deixem de lado, mas pegue-o e use para o devocional, ou para ler alguma tarde, manhã ou noite. Não vai ocupar todo o seu tempo.

Amo todos vocês, e especialmente a Deus e a igreja. ▲

Lorna Johnson

Lakin – Kansas – EUA

Prezados leitores,

Deus tem sido tão bom para mim e me abençoou de tantas maneiras. Sou grata que sou filha dele e quero confiar mais nele.

Dúvidas sobre se devo fazer uma confissão ou certa “boa obra” têm me incomodado muitas vezes. Certo dia, isso estava pesando sobre mim. Lembro de sentar e notar as palavras

de um pequeno quadro: “Aquietai-vos e sabeí.” Foi então que me veio este pensamento: “É sobre Jesus.” Meu fardo foi removido, e as trevas desvaneceram!

É Jesus que nos salva. Ele deu a sua vida para que possamos ser livres. Sim, preciso obedecer ao Espírito Santo, mas seu caminho é de luz. Quero levar uma vida que traga honra a Jesus, meu Amigo, meu Redentor. “Porque eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita; e te digo: Não temas, eu te ajudo” (Isaías 41:13).

Desejando a cada um coragem e vitória nas batalhas da vida. O Céu espera os fiéis.

Em amor cristão. ▲

MEU REDENTOR

Ryan Koehn

*Fleetwood – Pennsylvania – EUA
(Servindo em Camboja)*

“Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer” (Romanos 3:10). Às vezes, somos tentados a nos comparar uns com os outros, prestando muita atenção em onde os outros estão na corrida da vida. Pode ser que achemos que estamos quase conquistando, mas aí a vida traz algo inesperado. Se nós nos classificarmos uns pelos outros (leia 2 Coríntios 10:12), o que vai nos proteger da queda quando acontece algo inesperado? E se Deus traz as dificuldades para que possamos aprender a depender mais dele? Então olharemos

para os outros e sentir que estamos só em nossa experiência, assim justificando uma atitude ou ação errada? “O pecado é tudo que ofender a santidade de Deus e trazer a ira dele.” (Doutrina e Prática Bíblicas) Paulo escreveu: “Quem me julga é o Senhor” (1 Coríntios 4:4). Quando ouviam o testemunho de Pedro sobre Jesus, os judeus devotos perguntaram angustiados: “Que faremos, homens irmãos?” (Atos 2:37). Somente quando tiveram um vislumbre da justiça de Cristo perceberam a sua necessidade.

Jesus definiu um padrão alto no sermão do monte (leia Mateus 5-7). É por esse padrão que seremos julgados, e não pelo nosso padrão, ou o de outra pessoa. “A palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia” (João 12:48). Se cremos nos ensinamentos de Jesus nas escrituras acima e outras, e permitirmos que julguem o nosso pecado, encaramos a realidade de que em um ou outro ponto temos falhado. A Palavra nos diz que se “tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos” (Tiago 2:10). Quando entendida de coração, esta verdade nos faz cair de joelhos, confessando nossos pecados e rogando o perdão de Deus.

O perdão dos pecados é o dom mais preciosos que se possa receber nesta vida. Fomos libertos! Paz e alegria, em vez de fardos e vergonha, penetraram o coração em trevas. Mas aí vem o diabo com toda a sua força para testar o novo cristão. Muitas

vezes, o menino em Cristo é enfraquecido pouco a pouco por causa dos dardos que Satanás lança contra ele, até perceber que mais uma vez cometeu os mesmos pecados, ou talvez piores do que antes. Quando esse menino reconhecer o seu pecado e voltar ao pé da cruz, recebe o perdão. Ele aprende com essa experiência e começa a entender sua grande necessidade de ter ajuda divina diariamente nesta luta.

Pedro, falando de Jesus, disse: “O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano” (1 Pedro 2:22). Pense por um momento como seria ter uma pessoa sem pecado em sua vida, alguém cujo coração nunca teve uma intenção oculta ou que nunca proferiu uma palavra enganosa. Imagine como poderia confiar em um amigo assim. Você nunca precisaria tentar entender o que ele quis dizer. Poderia ficar tranquilo que faria o que prometeu. É por causa de Jesus que esses podem ser “justificados pela fé” (Gálatas 3:24). Para crescer na graça, precisaremos fixar nossos olhos em Jesus, que pode ser tudo para nós. Ele pode nos dar poder para viver acima do pecado e do diabo. Quando vivemos dentro da sua graça, ele vê um coração purificado pelo seu sangue derramado. Ele nos considera seu amigo e herdeiro do Rei. Oh! Que Salvador! Que Redentor! “Eu te amarei, ó Senhor, fortaleza minha. O Senhor é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador; o meu Deus, a minha

fortaleza, em quem confio; o meu escudo, a força da minha salvação, e o meu alto refúgio” (Salmo 18:1-2). ▲

O OPOSTO DO AMOR

Helmut Herrmann

Enderby – British Columbia – Canada

O que é o amor? A Bíblia menciona muito o amor. É mencionado mais de 300 vezes. O que é o oposto do amor? Tenho perguntado a outras pessoas, que sempre dizem “ódio”. Ao procurar respostas na Bíblia, vejo que a resposta é “indiferença”.

A parábola do bom Samaritano é um exemplo. O homem que foi assaltado e abandonado ao lado do caminho estava em apuros. Chegaram um levita e um sacerdote, e o que fizeram? Passaram de largo, continuando a jornada sem mostrar preocupação pelo homem ferido. Isso é um exemplo de indiferença. Fizeram vista grossa à necessidade e, por suas ações, disseram: “Não é problema meu.” O samaritano chegou, e ajudou o homem ferido. Cuidou de suas necessidades e garantiu que alguém cuidaria dele. Isso foi um exemplo de amor em ação. O amor requer ação e não apenas palavras bonitas. A indiferença mostra falta de ação. A indiferença é egoísta. Os dois que passaram de largo estavam interessados somente em si mesmos. O samaritano mostrou amor; os outros dois mostraram indiferença. Precisamos dar uma boa olhada no espelho e perguntar a nós mesmos: “Sou o

sacerdote ou levita, ou sou o Samaritano? Mostro amor pelos meus semelhantes, ou sou indiferente?”

Durante o último ano, você foi chamado a entrar em contato com alguém, mas ignorou esse chamado? Recebeu um toque de pegar o telefone e ligar para alguém, ou sentiu que deveria ir fazer uma visita a alguém, mas estava tão ocupado com seus negócios importantes que isso foi colocado de lado e esquecido? Foi amor ou indiferença?

“Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como reside nele o amor de Deus?” (1 João 3:17). O pecado do qual João fala é a indiferença.

Imagine isto: Dez indivíduos, sofrendo com a terrível doença de lepra, clamam a Jesus pedindo cura. Jesus reage com imensa compaixão e cura a todos. Você consegue imaginar a alegria que sentiram? No entanto, dentre os dez, somente um amou o suficiente para voltar e expressar sua gratidão a Jesus. Dá para imaginar? Jesus, decepcionado pela ausência dos demais, perguntou: “Não foram dez os limpos? E onde estão os nove?” (Lucas 17:17).

Este relato serve como um lembrete de como é fácil esquecermos de dar graças. Muitas vezes nos vemos tão envolvidos na correria da vida, tendo as bênçãos de Deus como garantidos. Mas podemos aprender muita coisa daquele leproso agradecido que voltou a Jesus. Ele mostrou um coração

cheio de amor, que transbordava de gratidão por aquilo que Jesus fez. Ele não era indiferente.

A indiferença pode acontecer quando estamos focados demais em nossos interesses para ouvir o choro de nossos irmãos. Pode acontecer quando sentimos a condenação pelas coisas erradas em nossa vida, mas não mudamos nossos hábitos. A voz do Espírito, o choro dos necessitados e as convicções pessoais tendem a ficar mais fracos e menos frequentes. A linguagem de nossa indiferença diz: “Estou nem aí. Agora estou permanentemente ignorando você e suas necessidades. Você já não existe para mim.” A indiferença é o amor que se esfriou, sobre o qual Jesus nos advertiu. ▲

CASAMENTO

Nathan Loewen

Crystal City – Manitoba – Canada

“Vocês creem que o matrimônio é uma ordenança de Deus... e que vocês precisam tomar este passo no temor do Senhor?” (Confissão de fé e ordem da conferência) Esta pergunta é feita aos noivos no momento dos votos. Parece que gente demais não levam tão a sério a santidade do matrimônio. Nunca têm intenção de fazer isso; tampouco admitem que o façam. Vem pouco a pouco, à medida que enfrentam os desafios da vida, e estão sem a abnegação que Deus gostaria de ter no casamento. À medida que escolhas egoístas são feitas,

o cônjuge é culpado, e fica cada vez mais difícil se reconciliar e encontrar a harmonia perfeita que Deus quer. Por fim, parece não haver remédio, senão se separar.

Há um caminho melhor, mas para encontrá-lo é necessário oração e abnegação. Exige entregar aquilo que vemos como sendo o jeito certo. Pode requerer noites em claro ou abrir mão de coisas que sempre sonhamos ter ou fazer. Ninguém pode dizer que não é possível viver com seu cônjuge, porque Deus entrou em seu coração e aguentou toda a sua tolice.

Conheço um casal que talvez começou na carnalidade. Do meu ponto de vista não eram feitos um para o outro e não eram compatíveis. No entanto, quando novamente se dedicaram a Deus e um ao outro, viam seu casamento como um compromisso vitalício, assim como Deus planejou no início. Acharam um jeito de viver em harmonia, e trabalharam juntos por muitos anos, até que a morte os separou.

Quando certo casal tinha uns 60 anos de casados, alguém perguntou à esposa como conseguiram se dar bem. Ela respondeu com uma palavra: “Perdão.”

Outra mulher recém-casada perguntou: “Quer dizer que preciso perdoar meu marido quando compra tudo errado no mercado?” Acho que o casamento dela não durou muita coisa, a não ser que decidiu perdoá-lo.

Hoje, a santidade do matrimônio está sob ataque. Alguém decide que não consegue viver com o cônjuge. Quando questionado, talvez diga tudo que há de errado nele. Seu cônjuge parece ser alguém em quem não se pode confiar, então é justificado se separar. Talvez o plano é de se separarem por um tempinho, até que se possam se reconciliar. No entanto, quando familiares e outras pessoas ficam sabendo da situação, cada um forma a sua própria opinião sobre o problema, e provavelmente conversa sobre isso. Isso cria desconfiança de um ou do outro. No fim, não há confiança o suficiente para se unirem outra vez, mesmo quando o coração for tocado novamente.

Um lar firme começa quando dois cristãos fiéis, um homem e uma mulher, são unidos em santo matrimônio. Sendo que creem, houve cuidado para garantir que é de Deus e que esta é a pessoa certa; geralmente estão incluídas outras pessoas (pais, pastores e congregação) para provar se é certo. Isso ajuda a garantir que o novo lar se inicia na vontade de Deus, e será útil mais tarde para os relembrar que foi a decisão correta. O ego é deixado de lado, e entregam tudo para agradar ao cônjuge e fazer do lar um lugar feliz. Nessa época, as emoções estão em alta, e os sentimentos de amor estão na superfície. Esse amor é como a chama de um fogo recém-aceso na lenha. Precisa estar viva e quente para penetrar na lenha (no coração do casal). Os

pedaços de lenha também precisam estar bem perto um do outro. Depois, quando a lenha está mais quente, pode ser separada e a chama continuará a arder.

Então o casal pode estar um de cada lado de uma sala e ainda sentir o coração do outro. Com o passar do tempo, os sentimentos iniciais de amor diminuem e em seu lugar surge um amor profundo, firme. Este amor é resultado de passar por diversas experiências juntos e desejar continuar juntos, como o amor que irmãos têm uns para os outros. Pode ser que briguem superficialmente, mas quando se trata de alguma ameaça, estão sempre prontos para apoiar um ao outro. É claro que o amor de Deus precisa moderar esse amor. À medida que o amor se aprofunda, os mantém juntos nos tempos difíceis que são inevitáveis na vida.

Há diversos meios pelos quais esse amor pode ser impedido ou destruído. Se as briguinhas de superfície são vistas como uma “patada” do companheiro, a ofensa crescerá no lugar do amor. Se decidirem que é necessário manter os sentimentos de recém-casados, essas emoções forçadas atrapalharão o desenvolvimento do verdadeiro amor. Se as diferenças de natureza são vistas como falhas, pensamentos amargos se desenvolverão, porque não há remédio para tais diferenças. Isso rapidamente esmaga o verdadeiro amor. Palavras amargas ditas sem pensar darão início à destruição do lar, mas o efeito pode

ser reduzido ou apagado ao pedir perdão. Envergonhar o cônjuge de propósito pode destruir a confiança. Estas são apenas algumas das maneiras de destruir o amor.

Queremos fomentar o amor que tem em Deus a sua origem. Há muitos meios de fazer isso. O mais importante é de orar juntos. Os corações unidos em um único propósito se amam mais, e a oração nos traz mais perto de Deus, que pode nos ajudar a manter o amor. Queremos viver juntos e trabalhar juntos. Isso não significa ir ao trabalho juntos, mas talvez fazer algo junto, como varrer o quintal ou lavar a louça. Isso nos ajuda a entender mais como o outro pensa e o que é necessário para agradá-lo. Queremos passar tempo conversando, ou apenas sentados juntos com o mesmo propósito. Com discrição, podemos usar o mesmo prato à mesa, que dá o sentimento de ser um. Outra coisa (que aprendi após vários anos juntos) é dizer com sinceridade palavras como “Quero ver você feliz.” Abraços, beijos e “Eu te amo” devem ser de uso diário, dependendo da natureza do casal. No entanto, é fácil dizer essas coisas sem significado, então devemos tomar cuidado com isso.

O marido deve ser o líder em manter o lar unido. Não deve achar ruim essa responsabilidade nem fazer pouco caso; recebeu-a de Deus. Ele não deve agir como se soubesse tudo, mas deve aceitar a sabedoria que a esposa oferecer. Pode ser que

precise guiar em algo que não lhe é confortável, como planejar um passeio para a esposa, quando ele preferiria não sair. Pode ser que nem mesmo saiba como fazer isso. Ele deve estar disposto a se gastar pelas necessidades do lar.

Muitas vezes senti que não consigo concordar com minha esposa, porque pensamos tão diferente. Mas, meus irmãos, temos que nos reconciliar. Apesar de não estarmos sempre totalmente de acordo, temos que encontrar um jeito de viver em paz, e não apenas fazer uma gambiarra, não como o casal que decidiu ficar juntos até as crianças crescerem e depois foram cada um pelo seu caminho. Precisa ser para toda a vida.

Sinto que escrevi principalmente de um ponto de vista secular, e não quero deixar a ação de Deus fora do quadro. Antes, Deus foi o cerne dos pensamentos, porque nenhuma das coisas certas podem acontecer sem ele. Enquanto existem casamentos bem-sucedidos entre pessoas que não conhecem a Deus, tais lares têm maior risco de ser destruídos. Não é possível haver algo mais forte do que marido e esposa começando o dia juntos em oração e dando graças a Deus pelas suas bênçãos, pedindo a sua bênção sobre o dia, e trazendo a ele seus fardos comuns. Este é “o cordão de três dobras [que] não se quebra tão depressa” (Eclesiastes 4:12). Esse marido e esposa, individualmente, dedicaram sua vida ao Pai no Céu.

Minha intenção ao escrever este artigo é de fazer tudo que puder para prevenir a destruição de casamentos. Cometi muitos ou até todos os erros que mencionei, então ninguém pode aprender mais do que eu com este artigo. Apesar de não ter dito muita coisa, espero que alguém que tenha deixado um pouco ou toda a fidelidade a seu cônjuge e a Deus possa ser encorajado a se reconciliar.

“Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja; porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos. Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne. Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja. Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido” (Efésios 5:28-33). ▲

ORAÇÃO ATENDIDA

Sra James Ratzloff

Mortons Gap – Kentucky – EUA

Ler os seus artigos nesta revista me inspira. Às vezes me perguntei se havia algo para eu compartilhar, mas não senti que tinha algo para escrever.

No outono passado, enquanto estávamos viajando, minha filha estava

sentindo muita dor no ouvido depois de ir nadar. Ela conseguiu dormir, mas depois me acordou durante a noite. O ouvido dela doía tanto que não conseguia dormir mais. Tentamos diversas coisas para aliviar a dor, mas nada ajudava. Orei com ela, mas logo ela estava de volta, chorando de dor. Não havia alívio. Por que Deus não estava atendendo à minha oração? Parecia que seria tão fácil para ele tirar a dor, mas não estava acontecendo. Eu estava cansada e queria dormir, e implorei a Deus: “Se tirar a dor, vou escrever sobre isso em o Mensageiro.” Logo depois, minha filha disse que água morna ajudava. Enchemos a banheira com água morna e ela ficou ali algum tempo antes de voltar para a cama. Ela dormiu o resto da noite. Fiquei maravilhada quando acordei de manhã e percebi que ela não sentia mais dor. Deus havia feito o que pedimos. Alguns dias depois, lembrei da promessa que fiz ao Senhor, de compartilhar isto com vocês. No entanto, raciocinei que era algo insignificante e eu não sabia como escreveria. Talvez seria suficiente compartilhar com as irmãs da minha congregação.

Algum tempo depois, quando estávamos acampando em determinado lugar, outra filha perdeu um relógio especial. Procuramos por toda a área do acampamento, sem encontrá-lo. Enquanto fazia uma caminhada, eu estava orando e pedindo que o Senhor nos ajudasse a encontrar o relógio. Foi então que lembrei do meu

compromisso anterior. Sei que Deus não nos dá o que queremos apenas se fomos obedientes, mas me perguntei se ele ia querer atender à minha oração, quando eu não havia cumprido a minha promessa. Senti-me muito repreendida. Pouco tempo depois, encontramos o relógio na bancada do banheiro. Outra pessoa que estava acampada ali achou-o e colocou-o onde seria visto. Agradecemos a Deus por outra oração atendida.

Sou grata que temos um Deus que se importa com as coisas pequenas que enfrentamos a cada dia. Quero ser fiel nas coisas que ele pedir de mim. ▲



Dalyn Loewen

Lime Springs – Iowa – EUA

Prezados jovens,

Obrigado aos jovens que se esforçaram para escrever artigos para esta seção. Gosto de lê-los e quero fazer a minha parte.

Eu estava passando por um tempo em que duvidava de Deus e seu plano

para mim. Sabia que queria seguir a ele, mas parecia que as decisões que eu havia tomado e que pensava ser da vontade dele não faziam sentido. Parecia que teria sido melhor fazer do jeito que eu pensava ser melhor. Ou talvez eu havia entendido errado e bagunçado o seu plano para mim. Eu estava lutando com aquilo, sem a alegria que poderia ter na vida.

Certo fim de semana, tivemos um retiro dos jovens, e uma das palestras era sobre fé em Deus. O pastor leu um versículo que me impressionou: “Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jeremias 29:11). De alguma forma, Deus me ajudou a aceitar isso como nunca antes. Deus está prometendo isso a nós – o Deus que existiu desde sempre. Deus criou o universo e tudo que nele há. Há milhares de anos está guiando a vida das pessoas. Ele é muito bom nisso e se importa muito conosco, e quer nos dar uma vida feliz e realizada.

Pode ser que cometemos erros ou tomamos a decisão errada, mas isso não o limita. Se pudermos nos render completamente a ele e deixar que nos guie, ele quer nos dar a vida que desejamos. Pode não vir do jeito que esperamos, e mais uma vez é necessário entregar tudo, mas quando fazemos isso há paz. Algum dia, Deus nos mostrará a obra que estava fazendo, e pode não ser muito distante. Coragem a todos. ▲

VERDADEIRA FELICIDADE

Cassie Becker

Montrose – Colorado – EUA

“Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio, e cuja esperança está posta no Senhor seu Deus” (Salmo 146:5). Temos nossas ideias de como queremos que a vida desenrole – nossos sonhos futuros e alvos glamorosos, em geral um jeito que não incluía quaisquer decepções. Esse quadro geralmente é o que achamos que seria perfeito para nós. Chegamos a achar que é isso que nos faz feliz, e que se nossa vida seguir de acordo, ficamos satisfeitos.

Então vem o dia de complicações em nosso plano “perfeito”. Não ganhamos tanto dinheiro quanto esperávamos, uma conta imprevista acaba com nosso dinheiro precioso, ou um relacionamento inesperadamente acaba. Imediatamente, nossa felicidade está em perigo. Nossa vida perfeita começa a desmoronar. Mas a felicidade é mais do que estas coisas que tão logo acabam.

Uma das coisas mais importantes que precisamos entender é que as pessoas não podem nos dar ou tirar a felicidade. É verdade que Deus criou as pessoas de modo que têm prazer em relacionamentos, mas estes não devem ser nossa fonte mais profunda de felicidade. Quando começamos a esperar que nossa felicidade venha de outras pessoas, ficaremos decepcionados. Isso acontece porque esperamos que a outra pessoa seja perfeita

para que possamos ser felizes. Quando falham, ficamos decepcionados porque parte daquela felicidade é retirada. Essa mentalidade é egoísta, porque os responsabilizamos pela nossa felicidade. Quando eles erram e ficamos decepcionados, eles se sentem culpados. Por que precisam ser responsáveis pela nossa felicidade? O segredo é que precisamos ser felizes em nós mesmos, a pessoa que Deus nos fez para ser, e encontrar o nível correto de alegria em nossos relacionamentos. Quando nossos amigos errarem – quando não mandam a mensagem que pensamos que deveriam, quando não concordam com nosso ponto de vista – não perdemos nossa felicidade, porque estamos firmados em Deus e sua promessa de nos amar sempre e falhar nunca.

As coisas não conseguem causar a felicidade. Estão à mercê do tempo. Elas se desgastam, nós as perdemos, ou não funcionam. Isso pode fazer com que fiquemos infelizes. Afinal, pode ser que gastamos dinheiro, ganho com muito custo, para comprar essas coisas. Talvez esperamos um ano para adquirir aquilo, e depois nos decepcionou. É normal sentir certa decepção com esse tipo de coisa, mas não podemos permitir que nos roube nossa felicidade. Estas coisas são tão passageiras – hoje as temos e amanhã já eram – e somente Deus sabe se vai dar certo. Por que não deixar tudo nas mãos dele e estar firmado nas coisas certas que nos deu?

As coisas que Deus nos garante

nunca falharão – sua proteção, seu amor e sua direção. Nestas coisas, há potencial para alegria abundante. Não precisamos nos preocupar com como outras pessoas ou coisas irão agir porque sabemos que Deus e seus caminhos são certos. Quando estamos felizes em nós mesmos, firmados na Palavra de Deus e confiando em seu plano, nossa felicidade se mostrará num semblante alegre. Podemos encarar a vida e seus desafios sem nossa felicidade se desvanecer. Deus nunca muda, então se nossa felicidade vem somente dele, sempre poderemos recebê-la de suas fontes abundantes de alegria.

“Louvarei ao Senhor durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto eu for vivo” (Salmo 146:2). ▲



OS RECIBOS PERDIDOS

Quero lhes contar a história de um homem e sua família que amavam muito a Deus. Era trabalhador

e morava numa casa com sua esposa e seus dois filhos em um povoadoinho. Sendo que ele não pôde pagar a casa à vista fez negócio com um homem rico no mesmo lugar. Foi assim, em vez de pagar aluguel, faria prestações todo mês por cinco anos. Deus abençoou seu trabalho e durante quatro anos aquele homem manteve as prestações em dias. Uma coisa triste aconteceu e ele adoeceu e morreu.

Logo chegaram dias cheios de preocupação para a viúva. Além da tristeza de perder o marido e pai, esta família começou a passar necessidade das coisas. E mais uma coisa triste aconteceu. O homem rico também morreu. Ele era conhecido como homem muito avarento, mas seu filho era pior. Só queria dinheiro, dinheiro e mais dinheiro. A pobre viúva ainda devia a prestação do último ano. Agora o novo dono veio fazer cobrança. A viúva lhe perguntou:

—Mas o senhor não sabe que meu marido já pagou durante quatro anos tudo o que foi combinado com seu pai e que só falta a prestação deste ano?

—Não. Não estou sabendo disso. Se for verdade que seu marido já pagou tanto dinheiro a meu pai, deve haver alguns recibos como prova. Posso vê-los?

A mulher correu para pegar o livro que estava guardado na gaveta da mesinha. Era neste livro que seu marido guardava todos os recibos. Por mais que procurasse, não achou o

livro. Onde poderia estar? Começou a ficar com medo.

O rapaz percebeu que tinha algum problema e não estavam achando os recibos. Disse:

— Olhe, não estou acreditando muito que tenha os recibos. Voltarei daqui a uma semana. Caso não os achar até lá, a senhora tem dois meses para sair da casa.

A viúva começou a busca. Procurou em todos os armários, virou caixas e baús. Olhou em todas as prateleiras, em todos os cantos e nada. Nem sinal sequer de recibos.

A semana estava acabando e nada do livro com os recibos. A pobre viúva estava muito aflita e preocupada. Será que não teria solução para o problema?

O pequeno Cornélio percebeu que sua mãe estava chorando e perguntou:

— Mãe, Deus não sabe deste problema?

— Claro, meu filho. Ele sabe de tudo.

Seu filho tinha a razão. Na hora dos problemas o certo era procurar ajuda com Deus e esperar nele? Chamou seu filho:

— Venha cá, meu filho. Vamos ajoelhar-nos para fazer uma oração, pedindo ajuda a quem sabe tudo. Somente o Pai Celestial pode nos ajudar agora.

— Ana também precisa vir.

Quando Ana chegou, os três se ajoelharam e a mãe pediu que Deus lhes ajudasse em sua situação tão

complicada. Deus ouviu e atendeu àquelas orações. Ele é chamado Pai dos órfãos e teve dó e respondeu. Escuta só como ele maravilhosamente respondeu à oração daquela família que confiaram nele.

No momento em que se levantaram da oração, ouviram o portão da frente bater. A mãe abriu a janela, mas não tinha ninguém. Será que ouviram mal?

— Deve ter sido o vento.

Quando ela foi fechar a janela, um passarinho voou para dentro da sala. Cornélio gritou de alegria e correu atrás para pegá-lo. Não conseguiu e o passarinho foi esconder-se detrás da escrivaninha do pai.

A mãe sabia que não podia ter um passarinho dentro de casa mesmo que gostassem de criá-lo. Tinha que pegar e soltá-lo. Tentou afastar a pesada escrivaninha da parede. Ouviram um barulhinho de papel caindo ao chão, bem detrás dela. A mulher foi olhar e adivinha o que achou.

Sim, o livro com os recibos!

Quanta alegria! Novamente os três se ajoelharam e com lágrimas agradeceram por este milagre de Deus. Mais tarde iriam descobrir como Deus respondeu com outras maravilhas para resolver a situação.

Pegou os recibos e correu para entregá-los ao rapaz. Contou-lhe a maneira como Deus tinha atendido à sua oração e os ajudou a achar os recibos. O rapaz escutou a história com muita atenção, sem dizer nada. Por que estava tão calado?

Aí foi à mesa e escreveu rapidamente numa folha de papel. Dando o papel à mulher, disse:

— A senhora não precisa pagar o resto das prestações. Estou perdando o saldo da conta. Aqui está o recibo.

Ela não pôde acreditar no que estava ouvindo. O que foi que o homem disse mesmo? Que ela não devia mais nada? Será que este era o mesmo homem que fora a sua casa há uma semana e ficara meio bravo? Sem entender ficou olhando para ele.

— Sim, é isso mesmo que a senhora ouviu. Hoje quando fui bater à sua porta para receber os recibos, ouvi sua oração e vim embora rindo. Não acreditava que Deus pudesse ajudar em tal situação. Realmente disse que ficassem com Deus quando saí da sua casa. Mas não imaginava que realmente fosse assim deste jeito. Agora a senhora vem entregar-me os recibos e eu aprendi uma grande lição. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima